

## Exposições

1 — 19 PINTORES. Assim como em literatura brasileira contemporânea, existe a Geração de 45 constituída por poetas paulistas, cariocas e nordestinos, também existe em artes plásticas do período do pós-guerra a Geração de 47, composta por desenhistas e pintores oriundos do Ceará, da Guanabara, de São Paulo, da Áustria, da Alemanha, e que naquele ano expuseram sob a égide da União Cultural Brasil-Estados Unidos na Galeria Prestes Maia.

Interessante o empreendimento da Galeria Tema: mostrar ao público o atual estado técnico e estético da Geração Plástica de 47, or-

ganizando agora uma exposição coletiva dos mesmos elementos. Pena é que faltam os trabalhos de Jorge Mori. **Evolução**

A mostra contrapõe às peças iniciais diversas outras de cada artista, facilitando assim um confronto didascalico. Muita água passou debaixo da ponte apollinariana desde 47 até 68. Luís Sacilotto e Lothar Charoux mantêm-se ainda a bem dizer os teóricos do grupo. Marcelo Grassman, evoluindo em técnicas e hoje nome internacional, persiste na temática propriamente gótica ou medieval. Mario Gruber Correia, alheio às Bienais, simulou estados de hibernação para redespertar num anti-happenning espetacular de êxitos. Aldemir Martins só agora abandona as texturas gráfico-ecológicas, tendo feito carreira de ascensão. Mario Leontina Franco, em 47 voltava para o expressionismo cromático, eslavou uo balcânico, passaria a seguir para a trigonometria das projeções, até desfaldar labaros. Flavio Ciro Tanaka, recolhendo-se a Paris, volta de vez em

quando com sua sistemática de Nova Figuração. Odeto Guersoni optou categoricamente pela gravura, em que é mestre. E assim por diante quanto aos demais, todos constituindo de-veras uma geração que chamaríamos do "make up" da pré-Bienal...